



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 1/2023

JOSÉ IVAN **PEDROZA** BEZERRA RIBEIRO, Cap Inf

OPERAÇÕES ESPECIAIS: O impacto da especialização de um Esquadrão Aéreo na Ação de Apoio Aéreo Aproximado em prol das Operações Especiais.

Rio de Janeiro

2023

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 1/2023

JOSÉ IVAN **PEDROZA** BEZERRA RIBEIRO, Cap Inf

OPERAÇÕES ESPECIAIS: O impacto da especialização de um Esquadrão Aéreo na Ação de Apoio Aéreo Aproximado em prol das Operações Especiais.

Trabalho de conclusão de curso apresentado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica como requisito parcial para aprovação no Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Liderança com Ênfase em Gestão no COMAER.

Linha de Pesquisa: Preparo da Força Aérea
Orientador: Prof. Dr. André Gonçalves

Rio de Janeiro

2023

JOSÉ IVAN **PEDROZA** BEZERRA RIBEIRO, Cap Inf

OPERAÇÕES ESPECIAIS: O impacto da especialização de um Esquadrão Aéreo na Ação de Apoio Aéreo Aproximado em prol das operações especiais.

Trabalho de conclusão de curso apresentado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica.

Aprovado por:

Prof. Dr. André da Costa Gonçalves
EAOAR

Herhic **Rabelo** Alves Pereira, Ten Cel Av
EAOAR

Rio de Janeiro

2023

RESUMO

Os cenários modernos de combate têm exigido cada vez mais um emprego eficiente do Apoio Aéreo Aproximado (AAAp) em apoio às Operações Especiais (OpEsp). Visando preparar-se para essa situação, a Força Aérea Brasileira (FAB) vem buscando padronizar as ações de AAAP e Guiamento Aéreo Avançado (GAA) no Brasil. No entanto, um dos problemas que a FAB enfrenta nesse processo é o de manter um esquadrão especializado em prover o apoio de fogo para as OpEsp. Esse ensaio defende que a especialização de um Esquadrão Aéreo para atuar na Ação de Apoio Aéreo Aproximado em prol das Operações Especiais otimizará a capacidade operacional da atividade de Guiamento Aéreo Avançado da Força Aérea Brasileira. Argumenta-se que a designação de uma Unidade Aérea para esse fim aumentará a qualidade da atividade de GAA na FAB, pois, com elementos de ar e de solo especializados, existirá um aumento no preparo e na capacidade de pronto emprego. Além disso, a unidade aérea se habituará à doutrina de uma tropa de operações especiais, o que resultará em um ganho de interoperabilidade. Vislumbra-se que essa especialização irá elevar o potencial da força em combate, pois haverá um ganho de capacidade na atividade de GAA em missões especiais e operações conjuntas. Essa medida possibilitará que a Força Aérea Brasileira esteja preparada para enfrentar conflitos assimétricos e que cumpra a sua missão constitucional de garantir a soberania do espaço aéreo e prover a segurança do país e da população brasileira.

Palavras-chave: Guiamento Aéreo Avançado. Apoio Aéreo Aproximado. Interoperabilidade. *Joint Terminal Attack Controller. Close Air Support.*

1 INTRODUÇÃO

A Guerra Global contra o terrorismo reforçou ao mundo a necessidade de estar preparado para enfrentar conflitos assimétricos. As diversas facilidades da mundialização fizeram com que terroristas e grupos armados crescessem em um cenário no qual o fraco pode infligir um grande dano ao forte. Para fazer frente a esses tipos de ameaças, nos conflitos do Afeganistão e Iraque, as Forças Armadas Americanas utilizaram o uso sinérgico de Forças de Operações Especiais e poder de fogo aéreo empregando esquadrões especializados em realizar *Close Air Support (CAS)*. Tais atividades eram conduzidas por um *Joint Terminal Attack Controller (JTAC)* e sua função principal era maximizar fogos, evitar o fratricídio e minimizar dano colateral.

Visando à preparação para esse tipo de cenário, a Força Aérea Brasileira (FAB) vem envidando esforços na modernização de sua doutrina. Para isso vem padronizando Táticas, Técnicas e Procedimentos (TTPs) no âmbito do Ministério da Defesa (MD) por meio dos Exercícios Conjuntos (EXCON) TAPIO e NUNTIUS¹, além de participar de intercâmbios com a Força Aérea Americana. Outrossim, para atender às demandas de Apoio Aéreo Aproximado (AAAp), a FAB está organizada em seis unidades. Cinco unidades da aviação de caça que operam a aeronave A-29 e A-1M e o Esquadrão Aeroterrestre de Salvamento (EAS) com seus Guias Aéreos Avançados (GAAs).

Apesar dessa iniciativa, um dos problemas que se apresentam durante o desenvolvimento dessa TTP é a capacidade da força em manter um esquadrão aéreo com doutrina direcionada para apoiar missões de operações especiais (OpEsp). Tal situação gera uma lacuna na capacidade de pronto emprego, pois por vezes, antes de uma missão especial de alta complexidade, não há tempo para treinamentos prévios. Nesse contexto, este ensaio defende que a especialização de um Esquadrão Aéreo para atuar na Ação de Apoio Aéreo Aproximado em prol das Operações Especiais otimizará a capacidade operacional da atividade de Guiamento Aéreo Avançado na Força Aérea Brasileira.

¹ EXCON TAPIO: Exercício Conjunto gerenciado pela Força Aérea Brasileira, focado no cenário de guerra irregular.

EXCON NUNTIUS: Exercício Conjunto gerenciado pela Força Aérea Brasileira voltado para formação e padronização de Guias Aéreos Avançados.

A fim de sustentar essa tese, argumenta-se que essa unidade aumentará a qualidade da atividade de GAA na FAB, pois, por intermédio de treinamento continuado entre os elementos de ar e de solo, especializados em OpEsp, haverá um aumento no preparo técnico e na capacidade de pronto emprego. Discute-se também que existirá um ganho de interoperabilidade entre a FAB e as Forças de Operações Especiais (FOpesp) brasileiras, pois a designação de uma Unidade Aérea para essa ação a habituará com a doutrina e maneira de atuar de uma tropa de operações especiais.

2 APOIO AÉREO APROXIMADO EM APOIO ÀS OPERAÇÕES ESPECIAIS.

Segundo o Comando de Preparo (COMPREP), (BRASIL, 2021), atualmente a unidade da FAB responsável por executar a formação, o preparo e o emprego de Guias Aéreos Avançados é o Esquadrão Aeroterrestre de Salvamento (EAS), historicamente conhecido como PARA-SAR. A manutenção e formação operacional dos seus GAAs pode ser feita com qualquer esquadrão aéreo do 3º Grupo de Aviação, ou com os esquadrões que operam a aeronave A-1M. Dentre esses esquadrões, o que mais opera junto ao PARA-SAR na atividade de Apoio Aéreo Aproximado é o 3º/3º Grupo de Aviação, esquadrão Flecha, por estar localizado na mesma Base Aérea, em Campo Grande – MS.

Essa situação provê bom grau de desempenho e interoperabilidade. Nota-se, porém, que por diversos fatores, os treinamentos entre os esquadrões carecem de continuidade por falta de foco e priorização na atividade.

2.1 Ganho de qualidade da atividade de GAA na FAB.

O poder de fogo aéreo revelou-se uma excelente ferramenta para suprir os pontos fracos de uma tropa de comandos. De acordo com Patterson VI (2010), os desafios encontrados nos últimos cenários de guerra não convencional enfrentados pelos Estados Unidos da América (EUA) fizeram com que a combinação sinérgica do poder aéreo com a baixa assinatura, leveza e precisão das forças de operações especiais se tornassem uma verdadeira vantagem assimétrica. Percebe-se, portanto, que o uso de AAAP é um elemento potencializador de uma tropa de operações especiais. É notória também a diferença de desempenho de uma aviação habituada

com a missão e com a característica das tropas apoiadas. Hebert (2005) afirma que as aeronaves AC-130 do *4th Special Operation Squadron* receberam diversos elogios das forças terrestres em seus relatórios pela sua capacidade de realizar com eficiência AAAP em situação de *Danger Close*².

Outra situação na qual também foi possível perceber a eficácia de uma aviação especializada em apoio às operações especiais foi a operação *Neptune Spear*. Segundo Lele (2012), a atuação dos helicópteros do *Special Operations Air Regiment* durante a infiltração foi essencial para que a equipe dos SEALs, responsável pela missão de eliminação de Osama Bin Laden, não fosse detectada antes de chegar ao objetivo.

No Brasil, não há distinção com relação ao esquadrão aéreo que apoia a missão, seja ela em um ambiente de guerra irregular ou combate convencional. Com relação aos GAAs, a Força Aérea Brasileira optou por selecionar e preparar inicialmente somente dentro do PARA-SAR. Posteriormente, dentro também das tropas de operações especiais do Exército e da Marinha e, em um terceiro momento, ampliou a seleção também aos demais militares pertencentes a tropas regulares.

O problema desse tipo de organização é a falta de especialização que pode gerar uma lacuna de qualidade e de pronto emprego, características típicas de uma tropa de operações especiais. Ainda, segundo Epperson (2010), embora os ambientes de guerra convencional e de guerra irregular sejam importantes para a doutrina de Apoio Aéreo Aproximado, essa atividade, em função das operações especiais, normalmente é mais crítica no que tange ao tempo para a sobrevivência da força amiga e ao cumprimento da missão. Situações de pronto emprego exigem doutrina focada e relevante para lidar com a circunstância.

Sendo assim, para garantir a prontidão operacional nessa atividade, todos os atores envolvidos na missão devem realizar treinamentos constantes entre si. O exercício TAPIO, apesar de seu elevado sucesso em simular anualmente o cenário de guerra irregular para os diversos esquadrões aéreos que realizam a ação de AAAP, não garante a continuidade do treinamento no decorrer do ano. Percebe-se também

² Consiste nas situações em que a distância entre as tropas em contato é próxima suficiente para que, além de atingir o alvo, exista a probabilidade de ocorrerem danos ou mortes na Força de Superfície apoiada.

que, quando o PARA-SAR realiza treinamentos constantes com o 3°/3° Grupo de Aviação além do período específico da TAPIO, existe um aumento da qualidade da atividade de GAA.

Esse ganho de qualidade acontece por haver uma especialização “momentânea” na atividade, que não é institucional, podendo sofrer reduções de carga horária conforme o foco do esquadrão aéreo. Sobre a especialização, pode-se afirmar que ela surgiu com a necessidade de cada profissão lidar com problemas mais complexos e específicos. Por exemplo, segundo Weisz (2006), esse conceito aplicado a diversas áreas da saúde foi o que provocou os avanços tecnológicos e de procedimentos existentes atualmente, ou seja, na qualidade da atividade de medicina. Ao utilizar essa ideia ao AAAP, percebe-se que essa especialização é fundamental para que a atividade de GAA seja realizada com mais qualidade em uma missão de Operações Especiais.

Dessa forma, é possível perceber que a especialização, valendo-se de um treinamento continuado entre os elementos de ar e de solo, especializados em Operações Especiais, acarreta um ganho de qualidade na atividade de GAA e, conseqüentemente, na capacidade de pronto emprego. Devido a isso, as Forças Aéreas mais modernas do mundo atuam dessa maneira em busca de estarem prontas para agir com eficiência em uma missão especial. Destarte, a especialização de um Esquadrão Aéreo para atuar na Ação de Apoio Aéreo Aproximado em prol das Operações Especiais é relevante para otimizar a capacidade operacional da atividade de Guiamento Aéreo Avançado na Força Aérea Brasileira, contribuindo no preparo e emprego em combate de todos os elementos envolvidos.

2.2 Ganho de interoperabilidade na atividade de GAA da FAB.

A interoperabilidade é um desafio constante para as forças militares modernas, especialmente em operações complexas. O Apoio Aéreo Aproximado é uma das tarefas mais críticas e desafiadoras em qualquer operação militar, especialmente nas operações especiais, na qual a precisão e a rapidez são fundamentais. A especialização de um esquadrão aéreo nessa tarefa é uma solução eficaz para aumentar a interoperabilidade e melhorar o desempenho em operações especiais.

Segundo Patterson VI (2010), as forças de operações especiais americanas apresentam um nível elevado de interoperabilidade, visto que treinam sempre acima

do nível da habilidade individual com os Esquadrões Aéreos de Operações Especiais. Isso ocorre devido às FOesp dependerem de diferentes meios e recursos militares especializados para cumprir sua missão. Tal esforço termina em um ganho de entrosamento operacional entre todos os meios envolvidos na ação.

Essa interoperabilidade é capaz, inclusive, de gerar novas TTPs para solucionar os problemas encontrados em operações militares. Segundo Epperson (2010), na Força Aérea Americana, existem procedimentos diferentes no tocante à *9-Line*³, que um GAA utiliza quando apoiado por aeronave de operações especiais ou por uma aeronave de esquadrão convencional.

Além disso, a falta de interoperabilidade também impacta na capacidade de pronto emprego. Segundo Koskinas (2005), em 1979, terroristas invadiram a embaixada americana em Teerã no Irã e mantiveram os funcionários da embaixada como reféns. A missão de resgate fracassou, e um dos fatores apontados foi que, apesar de haver uma unidade de elite de Operações Especiais do Exército Americano pronta para atuar, não havia nenhuma unidade aérea equivalente na Força Aérea Americana.

No Brasil, nos últimos cinco anos houve ganho significativo de interoperabilidade na Ação de Guiamento Aéreo Avançado. Tal aumento foi possibilitado pela criação de exercícios conjuntos e pela participação das três forças no curso de GAA.

Acontece que esse ganho não garante plena capacidade de pronto emprego na atividade de GAA em operações especiais, pois devido às complexidades desse tipo de missão, exige-se que todas as unidades envolvidas tenham ambientação com a missão de OpEsp, o que, por vezes, não acontece com a aviação. Segundo Rancourt (2017), após a criação de esquadrões aéreos especializados em operações especiais, a Força Aérea Francesa (*L'Armée de l'air*) desenvolveu soluções diferentes para os problemas militares ao atuar em apoio as OpEsp, aperfeiçoando TTPs específicas e criando um elevado grau de interoperabilidade com uma cultura própria de operações aéreas especiais.

Sendo assim, afirma-se que a interoperabilidade é essencial em operações militares modernas, particularmente em operações especiais. A especialização de um esquadrão aéreo promoverá ganho de eficácia e desempenho na atividade de GAA,

3 Formato padronizado para transmitir, rapidamente, informações cruciais para os sistemas de pontaria das aeronaves atacantes.

o que contribuirá para o entrosamento operacional entre todos os meios envolvidos na ação. É importante que as forças militares continuem a desenvolver novas TTPs e soluções específicas para operações especiais, buscando sempre melhorar o grau de sinergia e aumentar a eficácia e segurança nas operações.

3 CONCLUSÃO

A utilização sinérgica do Apoio Aéreo Aproximado em proveito das OpEsp, nos conflitos do Afeganistão e Iraque, mostrou-se um verdadeiro fator desequilibrador do combate. Esse emprego só foi possível pela elevada eficiência e qualidade na execução da atividade de GAA.

Nesse sentido, a FAB tem envidado esforços na modernização de sua doutrina, visando à preparação para esse tipo de cenário. No entanto, um dos problemas que se apresentam durante o desenvolvimento dessa TTP é a capacidade da força em manter um esquadrão aéreo especializado em apoiar missões de operações especiais, gerando uma lacuna na capacidade de pronta resposta.

Este ensaio argumentou que a especialização de um Esquadrão Aéreo para atuar em apoio às Operações Especiais acarretará um ganho de qualidade e de capacidade de pronto emprego da atividade de Guiamento Aéreo Avançado. Além disso, elevará o grau de interoperabilidade entre todos os elementos envolvidos, aeronave atacante, GAA e tropa de superfície apoiada, pois tal especialização habituará o esquadrão aéreo com a maneira de atuar e a doutrina das Forças de Operações Especiais brasileiras.

Sendo assim, foi fundamentada a tese de que a especialização de um Esquadrão Aéreo para atuar na Ação de Apoio Aéreo Aproximado em prol das Operações Especiais, otimizará a capacidade operacional da atividade de Guiamento Aéreo Avançado na Força Aérea Brasileira.

Portanto, a alocação de um Esquadrão Aéreo capaz de realizar a ação de AAAP em apoio as OpEsp é uma medida crucial para a FAB estar preparada para enfrentar conflitos assimétricos e cumprir sua missão constitucional de garantir a soberania do espaço aéreo brasileiro. Isso possibilitará uma maior eficácia na atividade de GAA em operações conjuntas e um aprimoramento na capacidade de pronta resposta da força e do Brasil em circunstâncias de crise.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. Portaria COMPREP n° 617/COMPREP, de 8 de dezembro de 2021. Aprova a edição da MCA 55-42 “Operações Especiais”. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, n. 30 de 17 de dez. 2021.
- EPPERSON, D. C. **Fixing the DOTMLPF Handicap: Effectively Integrating the Conventional Combat Air Force into Special Operations Forces Missions**. April 2010.
- HEBERT, J. The Air Commandos. **Air Force Magazine**, Arlington, v. 88, n. 3, pp. 33-37, mar. 2005.
- KOSKINAS, I. Desert One and the Air Force Special Operations Command: A 25-Year Perspective. **Air & Space Power Journal**, Montgomery, v. 19, n. 1, pp. 113-114, primavera de 2005.
- LELE, Ajey. Operation Neptune Spear and Role of Technology. **Journal of Defense Studies**, New Delhi, v. 6, n. 2, p. 124-133, dec. 2012.
- PATTERSON VI, J.J. **A long-term counterinsurgency strategy**. The US Army War College Quarterly: Parameters. Carlisle, v. 40, n. 2, p. 57-69, Summer 2010.
- RANCOURT, L. de. L’armée de L’air et les Opérations Spéciales. Comité d’études de Défense Nationale. **Revue Défense Nationale**, v. 2017, n. 6, p. 147-152, 2017.
- WEISZ, G. **Divide and Conquer: A Comparative History of Medical Specialization**. Oxford: Oxford University Press, 2006.